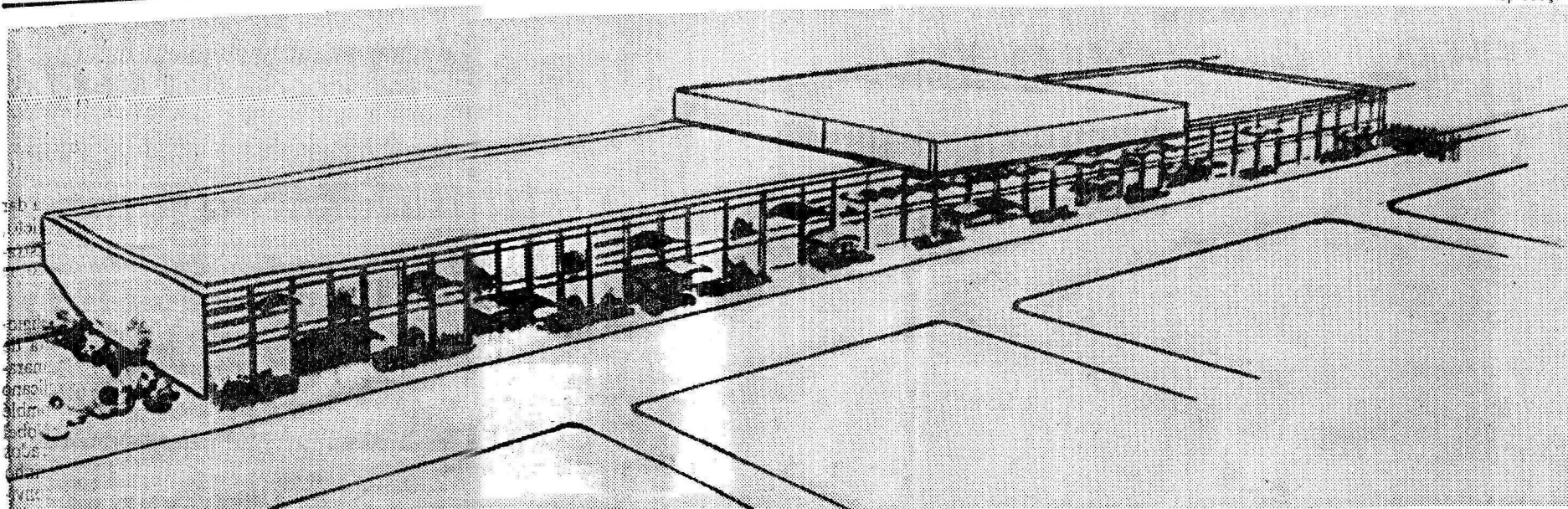


Reprodução



O projeto prevê gastos de CZ\$ 40 milhões na reforma do prédio e de 600 mil dólares no aluguel de equipamentos modernos.

Senado quer hospital exclusivo

BRASÍLIA— A Mesa do Senado decide esta semana se vai instalar um novo centro médico, com sofisticados equipamentos, inclusive UTI, num prédio de três andares — um projeto do diretor do Departamento Médico da casa, dr Luciano Vieira, que conta com a simpatia do presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB). A estimativa de gastos é de 600 mil dólares com a aparelhagem, além de CZ\$ 40 milhões na reforma do prédio, atualmente ocupado pela Diretoria de Patrimônio Histórico.

Brasília carrega a fama de não contar com bons hospitais — o ex-ministro Magalhães Pinto costumava dizer que os melhores hospitais da capital eram os aviões da ponte aérea para o Rio e São Paulo. Depois da doença do presidente Tancredo Neves e da desastrada atuação dos médicos do Hospital de Base de Brasília, essa fama só fez crescer. No caso, este é um argumento usado a favor da decisão de montar o centro médico exclusivo para os 72 senadores, os 5 mil funcionários do Senado e seus dependentes. Mas um alto funcionário da casa, que aponta os gastos com serviços médicos como um dos gargalos do orçamento do Senado, acha preocupante a hipótese de a Mesa autorizar a instalação do centro médico. Ele teme a volta de procedimentos, no mínimo, estranhos, que obrigaram, por exemplo, a administração do senador José Fragelli a abrir inquérito para apurar o desaparecimento de material do serviço odontológico e a suspender o pagamento de operações plásticas feitas por conta do Senado.

Defensor— O maior defensor do novo centro médico é o diretor do Departamento Médico, dr. Luciano Vieira. “Atendemos atualmente a 19 mil 300 clientes, entre servidores do Senado, dependentes e senadores. Contamos com 59 médicos, 15 dentistas, nove enfermeiras, 12 psicólogos e quatro assistentes sociais. Mas lamentavelmente não temos como realizar nosso trabalho por absoluta falta de equipamento”, diz ele.

Para instalar o centro, dr. Luciano sugere a adaptação do prédio ocupado pela Diretoria do Patrimônio Histórico e utilizado para serviços de marcenaria e depósito de móveis e utensílios usados e de reposição. São seis mil metros quadrados distribuídos em dois andares. A obra, a custos de hoje, segundo previsão do médico, poderia estar pronta em oito meses.

O equipamento, no valor de 600 mil dólares, seria obtido através de *leasing*, ou seja, uma espécie de aluguel permanente, com renovação de máquinas.

O Dr. Luciano prevê a instalação de aparelhos de investigação, de diagnóstico de cardiologia e das demais especialidades médicas. Especializado em cardiologia nuclear, tendo exercido o cargo de diretor em hospitais de Cleveland, Estados Unidos, ele quer dotar o Centro de aparelhos de medicina nuclear e cardiologia nuclear “dos mais sofisticados, utilizando substâncias radioativas”. O Centro teria ainda equipamentos para atendimento de emergência, com respiradores automáticos e sistema de detecção de arritmia, além de marca-passos.

Marca-passo — Os consultórios ficarão em uma ala do prédio, e a sessão de cardiologia na outra. Na parte superior, além da parte odontológica, ficaria uma mini-UTI, que é chamada pelo Dr. Luciano de sala de emergência, “uma das novidades da medicina moderna”.

Essa sala, com capacidade para dois pacientes, seria sobretudo para casos de emergência circulatória, pois estaria aparelhada com todo tipo de equipamento para este fim. Somente depois de melhorar, o paciente seria removido para um hospital, que poderia ser o próprio Centro. Ao lado da emergência estaria localizado o setor de internação, que o Dr. Luciano chama de “hospitalização com hora marcada porque o paciente ficaria não menos do que 24 e não mais do que 48 horas”. Em caso de internação mais prolongada, o paciente seria transferido.

Segundo o projeto, haverá uma ambulância com equipamento completo para primeiros socorros e transferência de pacientes, ambulatório sofisticado com capacidade para pequenas cirurgias, inclusive a implantação de marca-passo.

Para o funcionamento do Centro, “é necessária a contratação de mais três médicos”, explica o Dr. Luciano, que diz contar com o apoio do presidente do Senado, Humberto Lucena.

O senador prefere não falar muito no assunto, limitando-se a afirmar que “o projeto é de ampliação do atendimento médico do Senado e não terá custos altos”. A decisão — esperada para esta semana — caberá à Comissão Diretora, composta pelos membros da Mesa, senadores Humberto Lucena (PMDB-PB), José Inácio (PMDB-ES), Lourival Baptista (PFL-SE), Juthay Magalhães (PMDB-BA), Odacir Soares (PFL-RO) e João Castelo (PDS-MA).

Arquivo — 5/8/81



Luciano